

ESTÁGIO PROFISSIONAL: DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS

IN-SERVICE TRAINING PROGRAM: DIAGNOSIS AND PROPOSALS

* SILVANA VILODRE GOELLNER

** MARTA DE SALLES CANFIELD

RESUMO: A situação do Estágio do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, foi diagnosticada para embasar algumas propostas de alteração. Para isso, utilizou-se os seguintes instrumentos: questionário dos egressos do curso, matriz de análise dos relatórios dos egressos, questionário das escolas de Educação Física do RS, e roteiro de visita às instituições de realização do estágio. Após a análise dos dados, concluiu-se que: o estágio profissional do Curso de Educação Física, como uma oportunidade para vivenciar experiências diretamente na comunidade, desencadeia inúmeros questionamentos por parte dos estagiários, principalmente quanto a adequação das informações recebidas durante o curso. O estágio profissional apresenta deficiência quanto a orientação dos estagiários, como também estar suprimindo o mercado de trabalho, na medida em que a cada semestre existe rotatividade de estagiários nas mesmas escolas municipais e instituições particulares.

ABSTRACT: THE ACTUAL STUDENT'S IN-SERVICE TRAINING PROGRAM (ISTP) OF THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION-UFSM WERE DIAGNOSED TO SUPPORT SOME PROPOSALS. DIFFERENT APPROACHES WERE TAKEN: QUESTIONNAIRE ANSWERED BY FORMERS UNDERGRADUATE STUDENTS AND BY PHYSICAL EDUCATION SCHOOLS OF RIO GRANDE DO SUL, MATRIX ANALYSIS OF STUDENTS ISTP. AFTER DATA ANALYSIS WERE CONCLUDED THAT INFORMATION PASSED TO THE STUDENTS DURING THE COLLEGE PERIOD WAS INADEQUATE. THE ISTP, AS IT IS ACTUALLY CLARE, HAS SOME DEFICIENCIES SPECIALLY TOWARD STUDENT GUIDANCE, AS WELL AS, IT IS TAKING UP JOB OPPORTUNITIES FROM OTHERS BECAUSE EACH SEMESTER NEW SERVICE IN ESTUDENTS GOES TO THE VERY SAME SCHOOLS A PRIVATE INSTITUTIONS.

* LICENCIADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELO CEFD/UFSM.

** PROFESSORA ASSISTENTE DO DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DESPORTIVAS DO CEFD/UFSM.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física, atualmente, tem gerado questionamentos que estão trazendo como consequência inúmeras dúvidas e incertezas, assim como novos discursos, caminhos alternativos e tentativas esperanças. O momento de crise se torna positivo, exatamente, por questionar e colocar à prova concepções já ultrapassadas, ainda tão presentes e tão enraizadas em nós e em nossa profissão.

As Universidades podem, através de seus cursos de Educação Física, desempenhar um papel de extrema importância na medida que, como agências formadoras de profissionais, produzirem e proporcionarem idéias mais atuais e visões mais amplas, comprometendo-se realmente com a sociedade para a qual estão qualificando mão de obra.

Entende-se que os egressos de um curso, ao atuarem diretamente na comunidade, representarão um papel determinante nesse contexto se traduzirem em seus trabalhos cotidianos essas novas propostas e perspectivas de mudanças. Assim, uma Universidade tem um grande compromisso, pois certamente influenciará no contexto econômico-cultural-político e social ao qual esta inserida.

A relação Universidade-comunidade vem, há muito tempo sendo discutida. Portella (apud MUNARO, 1984) coloca que têm sido pouco frequentes os programas voltados para o estudo de nosso panorama educacional, principalmente no que se refere à articulação entre as instituições de ensino superior e as escolas da comunidade.

O autor, ainda, afirma que os currículos de Licenciatura têm crescido quantitativamente por simples desdobramento dos currículos mínimos, e, na verdade, não houve lugar para uma autêntica regionalização de conteúdos e métodos a partir do núcleo nacional estabelecido pelo CFE. Uma das razões que explica esse alheamento e a falta de uma articulação das IES com os órgãos municipais e estaduais.

Segundo FAGUNDES (1986), a problemática universitária, não pode pois, ser tratada isolada ou dicotomicamente, como se a sociedade e a universidade se constituíssem em entidades independentes, mas de maneira dialética. Quando se desconhece este entrelaçamento da universidade com a sociedade, corre-se o risco de ater-se apenas ao manifesto, àquilo que o fenômeno esconde, tomando as aparências pela

totalidade concreta.

Essa aproximação, esse entrelaçamento universidade-comunidade, precisa, mais do que nunca, ser a função principal da Universidade; o seu compromisso com aqueles seres humanos que, por inúmeras razões, jamais tiveram ou terão condições de atravessar seus portões e conhecer suas potencialidades.

Sob esse prisma, o estágio pode ser considerado como um componente curricular essencial, por proporcionar o contato direto com a comunidade e, assim, ter a possibilidade de fazer retornar ao curso as formações fundamentais para a reformulação e adequação dos currículos, desde que tenha um caráter prevalentemente educacional. Dominguez (apud MUNARO, 1975), coloca que os futuros docentes, como parte de sua preparação profissional, devem ter contato direto com a realidade para a qual estão sendo preparados. Isto contribuirá para desenvolver a flexibilidade necessária para mudar o currículo de acordo com as novas demandas.

O estágio profissional do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM, está inserido no curso segundo o Parecer nº 121/82, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSM em conformidade com o Decreto nº 69.450/71.

Atualmente, apresenta uma carga horária de 330 horas, a ser distribuída da seguinte maneira: 30 horas para planejamento e organização das atividades; 150 horas para regência de classe em escolas da rede municipal; 150 horas para regências de classe em academias, creches, entidades desportivas, recreativas e/ou similares, devidamente credenciadas. (1)

Realiza-se através de acordos, convênios e termos de compromisso com as escolas e instituições particulares e possui orientação dos professores do curso de Educação Física. Apresenta como objetivo geral: oportunizar ao futuro profissional, desenvolver ações educativas em instituições de ensino de 1º e 2º e 3º Graus, bem como realizar atividades específicas em entidades desportivas/recreativas. Como objetivos específicos: planejar as atividades a serem desenvolvidas no estágio; conhecer a estrutura e funcionamento do campo de es-

(1) Essa distribuição de carga horária foi alterada para o corrente ano. Atualmente, o estagiário escolhe seus locais de Estágio.

tágio, visando uma adequada integração profissional; vivenciar experiências inerentes ao exercício profissional; avaliar as atividades desenvolvidas a fim de realimentar o programa do estágio profissional, bem como atualizar e adequar os conteúdos programáticos das disciplinas profissionalizantes às necessidades do mercado de trabalho.

É importante destacar que o estágio profissional do CEFD/UFSM é realizado no último semestre do curso e se diferencia da Prática de Ensino em Educação Física, que acontece no 5º semestre do curso, totalizando 60 horas, sob a orientação de professores de Educação Física lotados no Centro de Educação.

Pretendeu-se com esta pesquisa, verificar como foi realizado o estágio profissional do curso de Educação Física da UFSM, no período compreendido entre o 1º semestre de 1983 e o 1º semestre de 1986, na opinião dos egressos, bem como da análise de seus relatórios de estágio. Considerando estes dados, a bibliografia consultada e o conhecimento de como acontece o estágio nas outras IES do Rio Grande do Sul, foram sugeridas alternativas de mudança.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Instrumentos de pesquisa

Os dados para a pesquisa foram coletados através de quatro instrumentos:

a) Questionários dos Egressos- composto de 35 perguntas, agrupadas dentro dos aspectos: caracterização, orientação, planejamento, integração, avaliação do estágio. Através de perguntas fechadas e abertas, procurou-se buscar a opinião e a visão de alunos do 1º semestres de 1983 ao 1º semestre de 1986, que já vivenciaram o estágio profissional.

b) Questionário das IES- contendo 26 perguntas, agrupadas nos aspectos de caracterização, instituição para a realização de estágio, orientação, objetivos e conteúdos, avaliação e sugestões. Buscou-se, através de perguntas fechadas e abertas, dados sobre a realização do estágio nas outras Escolas de Educação Física do RS para servirem de subsídios para as sugestões do nosso trabalho.

c) Matriz de Análise dos Relatórios dos Egressos - levantamento

da opinião dos estagiários do 1º semestre de 1983 ao 1º semestre de 1986, realizado através da leitura dos relatórios de estágio, tendo como base indicadores agrupados dentro dos aspectos de caracterização, orientação, planejamento, integração e avaliação do estágio.

d) Roteiro das Visitas às Instituições de Estágio - listagem de todas as instituições de realização do estágio profissional em Santa Maria, com o nome dos respectivos estagiários. Buscou-se, através de entrevistas nestas instituições, verificar o índice de aproveitamento destes estagiários como profissionais, após o término do curso.

A opção pela análise do estágio a partir de 1983, se fundamenta no fato de ter acontecido neste período sua expansão, começando a ser realizado fora dos limites da Universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os instrumentos da pesquisa, apresentaremos alguns resultados, havendo uma relação entre os instrumentos em diferentes aspectos como:

a) **ORIENTAÇÃO:** pela análise dos 70 egressos, verificou-se que o CEFD foi a instituição em que maior número de egressos assinalou ter recebido orientação (50 egressos), quando comparados com as escolas municipais (28 egressos) e instituições particulares (46 egressos). Porém ao analisarmos os dados referentes a qualidade dessa orientação, observou-se que: o CEFD não está satisfazendo seus estagiários quanto a orientação recebida e que esta, muitas vezes, restringiu-se às reuniões gerais de estágio; que a escola municipal esta fornecendo orientação a poucos estagiários, mas os satisfaz apenas por esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da escola, problemas surgidos com alunos, etc.; que a maioria dos egressos que recebeu orientação por parte da instituição particular, a classificou como suficiente na medida em que atendeu às necessidades específicas do estagiário.

b) **ADEQUAÇÃO:** observando os relatórios, constatou-se que 67.14% dos egressos consideraram o estágio profissional como o primeiro contato com a realidade; que dos 30 egressos que opinaram sobre a estrutura e organização do estágio profissional, 28 a classificaram como deficiente; que dos 42 egressos que em seus relatórios avaliaram o currículo do curso de Educação Física, 32 o apontaram como inadequa-

do.

Relacionando esses dados obtidos nos relatórios com os dos ques
tionários dos egressos, encontramos:

- 46 dos 70 (65.7%) dos que responderam ao questionário, con
sideraram o currículo **pouco adequado**, e entre suas justificativas en
contra-se o fato de terem atuado em escolas municipais com as mínimas
condições de material e espaço físico, ministrando, muitas vezes, au
la para as séries iniciais. Segundo suas respostas, o curso de Edu-
cação Física não prepara seus futuros profissionais para essa reali-
dade, e são mínimas as informações recebidas para atender essa clien
tela;

- 16 egressos (22.8%) apontaram o currículo como **adequado**, por
terem atuado em escolas ou instituições particulares com boas condi-
ções quanto a material e consideraram os conteúdos recebidos como em
basamento para a aplicação prática, ou simplesmente por terem aplica-
do esses conteúdos;

- 5 egressos (7.14%) apontaram o currículo como **nada adequado**
pelo fato de terem, durante o curso, recebido informações para atuar
da 5ª série do 1º Grau em diante, e não de 1ª a 4ª série como aconte
ceu, além de não terem sido preparados para atuar em academias (que
também constituem campo de estágio);

- 2 egressos (2.86%) classificaram o currículo como **muito ade-**
quado, considerando os conteúdos aplicáveis se, entretanto, for usa-
da a criatividade do estagiário;

- 1 egresso (1.43%) considerou o currículo **perfeitamente adequa**
do, por ter atuado com treinamento de equipe em escola que possui
ginásio e todo o material necessário;

Foi possível, assim, constatar que a inadequação dos conteúdos
desenvolvidos pelo curso de Educação Física, em relação ao seu campo
de aplicação, está apresentando deficiências a nível de organização,
orientação e estruturação do estágio profissional.

c) INTEGRAÇÃO: quanto a este aspecto, notou-se que existe por
parte dos estagiários interesse na realização de atividades extra-clas-
se e que estas constituem oportunidade para a aquisição de experiên-
cia, principalmente na escola municipal onde 80% dos egressos parti-

ciparam de outras atividades além de ministrar aulas, e destes estagiários, 80.35% o fizeram por opção própria.

Ao analisar-se as respostas da questão "**Após ter realizado um estágio de 300 horas, onde você atuou como professor de Educação Física em escola municipal e instituições particulares, conseguiria explicar o porque desse estágio, citando aspectos favoráveis e desfavoráveis encontrados nestas 300 horas de trabalho?**", evidenciou-se que dos 70 egressos questionados, 10 não responderam a questão, e foram indicados como **aspectos favoráveis**:

- primeiro contato com a comunidade e vivência de novas experiências = 28 egressos;
- adquirir maior conhecimento e experiência = 17 egressos;
- trabalhar com diferente clientela = 8 egressos;
- aplicação dos conhecimentos adquiridos = 6 egressos;
- relacionamento pessoal e interação com o meio profissional = 5 egressos;
- possibilidade de se auto-avaliar = 4 egressos.

Foram apontados como **aspectos desfavoráveis**:

- deficiência na orientação = 22 egressos;
- abundância de estagiários dificultando a contratação de profissionais = 18 egressos;
- inadequação do currículo do curso = 14 egressos;
- deficiência na formação profissional = 8 egressos;
- assumir o papel do professor = 7 egressos;
- falta de conscientização dos colegas estagiários em relação ao curso, estágio e profissão = 7 egressos;
- carga horária elevada = 7 egressos;
- falta de informação e deficiência na avaliação do estagiário = 5 egressos;
- descontinuidade de trabalho = 4 egressos;
- pouco contato entre SMEC-CEFD-escola = 4 egressos.

d) ORIENTAÇÃO: este aspecto foi apontado como a grande deficiência do estágio, onde até o 1º semestre de 1985 restringia-se, quase que unicamente, às reuniões de estágio que correspondem as 30 horas previstas para planejamento de atividades (segundo as normas atuais). Assim, detectou-se problemas como: pouco tempo para as reuniões onde os alunos encontrassem respostas para os diversos questionamentos e dúvidas; e, com apenas um orientador para atendê-los, ocorreu a falta de observação das aulas ministradas pelos estagiários na escola, o que limitou a orientação a um plano bastante teórico.

No 2º semestre de 1985 e no 1º semestre de 1986, houve maior número de professores trabalhando na orientação e, mesmo assim, evidenciou-se problemas como: falta de visita às escolas (pelo desinteresse na orientação de seus estagiários); orientadores atuando no setor pressionados por possuir carga horária disponível dentro do CEFD, e orientadores que, muitas vezes, não possuíam conhecimentos suficientes na área que estavam designados a orientar (principalmente com relação às escolas municipais).

Poucos egressos receberam orientação por parte da escola municipal, mas a classificaram como suficiente por atender às necessidades básicas no que se refere ao preenchimento dos cadernos de chamada, à avaliação por objetivos e, principalmente, à orientação de como atuar com as turmas, solucionar problemas surgidos com os alunos, informações sobre o funcionamento da escola, etc. A maioria das escolas municipais não possui condições de orientar quanto à Educação Física, por não haver um professor dessa área compondo seu corpo docente, sendo a disciplina assumida pelos estagiários que a cada semestre passam pela escola.

O estagiário tem a possibilidade de escolher o local para realizar as 150 horas que correspondem à instituição particular e, pelo fato da grande maioria ter escolhido instituições com atuação específica de Educação Física, notou-se que a orientação por parte dessas instituições se tornou mais efetiva. A causa provável dessa efetividade deveu-se, certamente, a participação dos responsáveis por essas instituições e pela atuação dos professores de Educação Física que nelas atuam. Essa orientação mostrou-se adequada às necessidades do estagiário por não ter, muitas vezes, recebido no curso maiores infor-

mações nas áreas em que estagiou, por exemplo: ginástica estética, ginástica para gestantes, trabalho com excepcionais, com deficientes físicos, com idosos, atividades na pré-escola e séries iniciais.

Foram dois os aspectos considerados na orientação: a) o quantitativo, que se referia ao número de horas destinadas para a orientação (onde verificou-se as maiores deficiências do CEFD/UFSM); b) e o qualitativo, que comportava elementos como adequação da orientação, metodologia utilizada pelo orientador, percepção do orientador quanto aos problemas surgidos durante o estágio (segundo os egressos, este ponto também foi bastante deficiente por parte do CEFD/UFSM).

4. CONCLUSÃO

O estágio profissional do curso de Educação Física representou para o estagiário, a oportunidade de vivenciar experiências docentes e discentes fora do âmbito universitário. Esta experiência trouxe como consequência, a aquisição de maiores conhecimentos acerca da realidade em que atuarão e que até então lhes era pouco conhecida. Diante desta percepção surgem questionamentos e dúvidas em relação ao currículo do curso e até mesmo da atual estruturação do estágio.

Percebeu-se que o curso de Educação Física está formando profissionais pouco conscientes da realidade escolar e que as informações e conhecimentos adquiridos neste sentido aconteceram, exatamente, em quanto estagiário do 6º semestre. As deficiências a nível pedagógico foram grandes pois, por dois anos e meio, o aluno recebeu conteúdos dentro de uma visão um tanto restrita da realidade escolar. Assim, ao iniciar o estágio profissional o aluno não possuía condições suficientes para perceber, assimilar, amadurecer os problemas encontrados, assim como encontrar soluções para adequar o que lhes foi transmitido anteriormente à essa nova e diferente situação.

Ao analisar os relatórios dos egressos (especialmente até o 2º semestre de 1985), percebeu-se que esse documento continha poucas informações sobre a realidade em que foi realizado o estágio. Dados importantes para a realimentação do curso não foram citados, assim como muitos destes relatórios se constituíram em meras cópias uns dos outros (onde foi alterado somente o nome do estagiário e o local onde foi realizado o estágio). Com isso, evidenciou-se uma certa des-

preocupação por parte do curso de Educação Física com relação ao retorno de informações provenientes da atuação do estagiário, até mesmo pela própria estrutura desses relatórios.

No 1º semestre de 1986, o relatório sofreu alterações positivas e poderão contribuir de forma mais incisiva se forem utilizados pelo curso e futuros estagiários. Terão, assim, outras funções além de ocupar estantes na Biblioteca Setorial do CEFD/UFSM.

Diante destes aspectos, concluiu-se que o estágio profissional é a etapa mais rica do currículo do curso em experiência e contato com a realidade. Mas, ao mesmo tempo, pode estar trazendo consigo consequências negativas à comunidade e à própria Educação Física, no momento em que proporciona uma enorme descontinuidade de trabalho.

A cada semestre as escolas municipais e instituições particulares recebem novos estagiários que trazem novas propostas, quando muitas vezes não houve tempo para os alunos assimilarem o trabalho anterior. Essa ruptura prejudica muito o processo ensino-aprendizagem, pois uma nova fase de adaptação se inicia entre os alunos e o novo estagiário, assim como também do estagiário com sua nova função, o que logicamente requer tempo.

Essa rotatividade de estagiários favorece as escolas municipais e as instituições particulares no caráter econômico, pois com a abundância de mão de obra, não se faz necessária a contratação de profissionais uma vez que os estagiários assumem turmas, tarefas e responsabilidades que a eles caberiam. Pelas entrevistas nas instituições particulares e na SMEC, constatou-se que, dos 285 alunos que estagiaram no período compreendido entre o 1º semestre de 1983 e o 1º semestre de 1986, apenas 8 foram contratados pela Prefeitura Municipal e 30 foram aproveitados pelas instituições particulares em que atuaram (sendo 22 em empresas privadas - escolinhas e academias - e 8 em escolas da rede particular de ensino).

Constatou-se que a realização de um trabalho bem embasado e estruturado, nessas condições, é muito difícil na medida em que o curso de Educação Física desenvolve conteúdos pouco adequados à realidade do estágio. Assim o estágio profissional, atualmente, está sendo deficiente quanto a sua sistematização e orientação dos estagiários, além de estar trazendo consequências como o preenchimento do mer

cado de trabalho, pela rotatividade de estagiários nas escolas municipais e instituições particulares.

Ao pensar-se em sugerir alternativas para o trabalho de estágio, buscou-se subsídios na análise a que foram submetidos os questionários enviados aos outros cursos de Educação Física do RS. Das 12 escolas do Estado, 10 devolveram o questionário e verificou-se que o estágio acontece em cada uma delas de maneira diferenciada. A carga horária variou de 75 a 390 horas, a clientela envolvia ensino pré-escolar, ensino de 1º, 2º e 3º graus, academias, clubes, equipes desportivas, escolinhas de iniciação desportiva, clubes universitários (prática desportiva), entidades filantrópicas, creches e outros. Todas as Escolas de Educação Física ofereciam orientação aos seus estagiários; o mesmo não acontecendo com todas as instituições onde se realizava o estágio (ficando, neste caso, o estagiário apenas com a orientação oferecida pelo seu curso de Educação Física). Das 10 Escolas que responderam ao questionário, 8 apresentaram algumas sugestões com o objetivo de melhor adequar o estágio em Educação Física às reais situações de ensino.

Ao diagnosticar-se a situação do estágio profissional do curso de Educação Física da UFSM, foram constatados alguns pontos que mereceram maiores atenções. Por isso, apresentaremos algumas alternativas que poderão ou não ser viáveis, conforme o interesse e as condições do curso.

Que a carga horária seja repensada, visando diminuir as 300 horas de regência, aumentando assim o número de horas para a orientação dos estagiários e para o planejamento das atividades.

Que o estágio profissional de Educação Física seja realizado somente nas escolas municipais e instituições onde exista um professor de Educação Física atuando. Nesse caso, deveriam haver estratégias por parte do CEFD, escolas municipais e instituições particulares para que esse professor continue atuando junto ao estagiário e não transfira para este suas responsabilidades. Assim, poderia ser amenizado o problema do estágio estar suprimindo o mercado de trabalho, ficando caracterizada a atuação do estagiário não como um profissional responsável por todas as atividades.

Que exista maior entrosamento entre o CEFD e a direção das esco

las municipais e instituições particulares, no sentido de ficar delineado claramente o funcionamento do estágio, para não haver confusão e desinformação em algumas dessas instituições quanto a realização do evento. Assim, acredita-se ser possível um trabalho mais bem estruturado, que atenda às necessidades do curso, dos estagiários, das escolas, das instituições particulares e da comunidade.

Que as normas que regem o atual estágio sejam repensadas, visando do maior adequação à realidade em que se fundamenta o trabalho do estagiário, assim como, oferecer maior liberdade ao curso para reformular e modificar alguns pontos essenciais à essa adequação.

Que a avaliação seja feita através da defesa do relatório de estágio pelo aluno-estagiário, perante uma banca constituída por professores do CEFD, envolvidos com o estágio.

Que todos os professores do CEFD se comprometam com o estágio profissional, no sentido de verificar em que condições este acontece na comunidade, repensando a maneira como suas disciplinas vêm sendo desenvolvidas, a visão que através delas vem sendo transmitida, o que está se ensinando e que profissional está sendo formado. Que suas propostas pedagógicas possibilitem aos alunos condições de criarem estruturas cognitivas suficientes para a percepção da realidade em que atuarão, assim como a transferência do que lhes é ensinado às novas realidades na tentativa de desenvolver um trabalho mais adequado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FAGUNDES, J. **Universidade e Compromisso Social**. Campinas, UNICAMP, 1986.
- 2 MUNARO, C. M. **Estudo descritivo do perfil profissional do professor de Educação Física para o ensino de 1º e 2º Graus**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1986. 181 p. Diss. maestr. Educação Física.
- 3 UFSM. **Normas para realização dos estágios supervisionados do Curso de Educação Física**. Santa Maria, 1985.

Recebido para publicação em: 6/1/87.